PREÇO D'ESTA CONFERENCIA—200 rs.

ACHA-SE Á VENDA:—Na imprensa da Academia

LISBOA—Livraria Bertrand & C.ª Successores Carvalho & C.ª

PORTO—Livraria Moré de F. da Silva Mengo

COIMBRA—Livraria Academica

BRAGA—Livraria Internacional de E. Chardron

CONFERENCIAS

CELEBRADAS

NA

ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA

ÁCERCA DOS DESCOBRIMENTOS E COLONISAÇÕES

DOS

PORTUGUEZES NA AFRICA

QUARTA CONFERENCIA

LISBOA

TYPOGRAPHIA DA ACADEMIA

1880

QUARTA CONFERENCIA

POLITICA DE PORTUGAL

NA

AFRICA

PELO SOCIO EFFECTIVO

JOSÉ MARIA DA PONTE HORTA

SENHORES!

Ha dois annos que me foi concedida a insigne honra de vir esboçar ante esta Academia e o publico, o quadro historico, qual m'o haviam debuxado na mente o estudo e a observação, das successivas phases que desde o seu alvorecer para Portugal até aos modernos tempos haviam experimentado as colonias, que na Africa ainda reconhecem o nosso legitimo dominio.

E de industria tive por dever em tão solemne conjunctura, formular com apaixonado dictame as sinistras apprehensões que me trabalhavam o animo, com respeito ás incertezas e obscuridades que pareciam envolver o seu mal agoirado porvir.

Aguardei, ancioso, e comigo toda esta Academia e o publico, os discursos que ácerca de tão momentoso objecto nos haviam annunciado tres dos nossos mais laureados consocios, que ao opulento thesouro dos seus estudos encyclopedicos, reuniam a feliz circumstancia de terem gerido, com responsabilidade official, os negocios attinentes á administração das colonias patrias.

Esperava-se com justificado fundamento que de tão auspiciosas lições, onde a sphinge africana deveria ser interrogada com magistral desassombro, e por ventura esclarecida sob mais de um as-

pecto scientifico, se podessem recolher uteis ensinamentos que illustrassem a razão, e servissem ao mesmo tempo de guia e de conselho aos poderes publicos no desempenho da sua ardua tarefa colonial.

Demais, haviamos por sobremaneira instructivo ante a historia e a moral da época, o presenciarmos a luminosa contenção de principios, que os modernos factos suscitavam forçosos, entre um antigo ministro da corôa e um eminente escriptor da India, que a politica fundira um instante, por mercê do talento, na mesma individualidade. Reputavamos singular fortuna, talhada de molde para futuros ensinamentos, suppondo que se houvesse por util o alargar a esphera d'estes estudos coloniaes até ao exame do futuro provavel da nossa India, o vêr acareados perante o recente tratado diplomatico, que regulou os haveres e a existencia d'essa parte da monarchia, a que de longe tem andado vinculada a melhor pagina da nossa historia, dois ex-ministros da corôa portugueza, nossos collegas e dos mais conspicuos, que ostentando-se hoje solidarios na mesma responsabilidade, tanto pareciam discrepar hontem nos seus propositos e alardos.

Doendo-nos vivamente o ver circular na opinião publica conceitos deslustrosos sobre o valor e o alcance de um tratado, a cuja feitura deveram presidir, e sem duvida presidiram, os mais extremes e delicados escrupulos de um patriotismo austero, concitava-nos a estima e respeito que nos merecem em alto grau os nossos illustres consocios, cujos nomes se acham enlaçados á existencia d'aquelle tratado, que os impellissemos a virem contrastar á luz do dia tão adversa opinião, demonstrando com peremptorios e irrefutaveis argumentos, que tal convenio diplomatico, sobre importar uma necessidade politica inadiavel, filha das condições economicas especiaes inherentes a dois paizes amigos e affins, em nada affrontava a soberania nacional, nem ia de encontro aos preceitos do justo e do util, pelo seu irreprehensivel caracter de mutua e reciproca utilidade.

Fôra realmente consolador, senhores, ante os signaes da épo-

ca, o adquirir-se o convencimento de que Portugal, nação briosa por excellencia, não houvera descido tanto que fizesse, como a muitos se affigura, artigo de mercancia de suas mais venerandas reliquias de familia. E se assim fôra, que não será, que acerba e lancinante ironia dos tempos! Hontem ainda possuidores do vasto imperio do oriente, dilatando-se quasi indiviso desde o golfo Persico até ao Euphrates e ao Tibre, e desde as margens do Ganges até ás fronteiras da China e do Japão, e hoje desapossando-nos, filhos irreverentes e desnaturados, no mysterio das chancellarias, do pouco que ainda nos restava de tão avultado patrimonio, n'essas doiradas regiões que o sol visita primeiro. E affirmam os melancolicos, se não tambem os fatalistas, que o moderno tratado com respeito á India portugueza, accusando um facto necessario na ordem dos successos historicos, vinha confirmar ao longo do tempo os tristes vaticinios do grande D. João de Castro, que ao depôr a terrena vestidura que lhe havia dado a fórma e a caducidade, previra pelo espirito, já illuminado por uma segunda aurora, a fatal decadencia da patria, de que elle se ia despedindo, e julgando.

Porém, senhores, o estudo sobre a India, qual a formaram os modernos eventos, é completamente estranho á nossa these; e se d'ella e dos suppostos males que lhe impendem, graças aos ardís da diplomacia contemporanea, nos occupámos um instante a titulo de introducção ou de préliminar, foi para desafiarmos a palavra de quem poderia, e logrará de certo com a sua competencia e auctoridade, dissipar do espirito publico as negras miragens que o opprimem; e foi tambem por nos julgarmos solidarios com a patria, em todas quantas fortunas ou desgraças vão entretecendo a sua historia.

E se até agora, senhores, circumstancias imperiosas determinaram que a voz eloquente dos nossos consocios inscriptos para discretear ácerca de assumptos coloniaes, não podesse inda ser ouvida no seio d'esta Academia, não é licito, todavia, descoroçoar, por que para tão subidos engenhos, o que se affigura hoje como impossivel, volve-se ámanhã facil e pratico.

E com os inestimaveis subsidios da sua palavra e dos seus conceitos contavamos nós, para havermos de proseguir com a desejavel continuidade n'esta serie de estudos em que andamos empenhados, não como these rhetorica offerecida á controversia de lettrados ociosos, ou como assumpto de occasião, hoje esmaltado pelos prestigios da moda, se não como lemma nacional, a que mui de perto andam vinculados os mais caros interesses da patria.

No enredado trama dos problemas sociaes que trabalham o espirito e estimulam a actividade da moderna geração, o problema de regenerar a Africa pelos processos europeus, é porventura d'aquelles que a todos sobreleva e domina, pelo seu duplo caracter de interesse economico e de cruzada philosophica em favor do progresso, e do bem de uma porção avultada da familia humana, que ainda hoje jaz sepulta nas trevas da ignorancia e do obscurantismo.

É na Africa, senhores, que reside pelo consenso de todos a reserva do futuro na ordem da abundancia e da riqueza, e dos mil interesses sociaes que lhes andam annexos, e bastara-lhe esse titulo virtual para explicar a anciedade e os enredos com que as nações mais poderosas do globo teem á porfia, ora por processos generosos ora por expedientes de violencia, procurado sequestrar em seu favor esse thesouro de generosas messes, até ha pouco subtraido á cobiça humana.

Porém como a Providencia, lei moral que preside consciente a toda a evolução historica, vae sempre seguindo o seu caminho, a despeito dos estorvos ou embaraços que o arbitrio humano lhe possa contrapor, a civilisação da Africa rebentará forçosa e necessaria, como luz redemptora, do seio d'esse conflicto de interesses e ambições, em que se estão degladiando, por seu intermedio, os povos que se dizem colonisadores por excellencia.

E com quanto seja exclusivamente economico-politico o nosso empenho, que mais visa a inculcar dictames de sabedoria, do que a propor expedientes de força, que podem acaso ser remissiveis

n'um dado momento da historia, mas que devem ser banidos como immoraes e ephemeros n'um systema de colonisação honrado e civilisador, não nos eximiremos todavia a exhibir n'este logar a avolumada lista das grandes monarchias africanas, para que fique bem averiguado e preceptivel, quanto sobreleva em difficuldades a obra da colonisação e renovamento da Africa do sul, ás que outr'ora se venceram em identico empenho na Australia, na Nova Zelandia, e nas pequenas colonias que deram origem á brilhante federação da America do Norte. Aqui tratava-se apenas da conquista do deserto ou do quasi deserto em favor da civilisação. Os bandos errantes dos australianos, os indios espalhados por toda a superficie da America, os maoris da Nova Zelandia não podiam contrapor uma resistencia séria e efficaz ás invasões do progresso, que em sua força de expansão mal podia transigir com esses monopolios geographicos, que davam a poucos, com detrimento de muitos e da fortuna commum, a posse de tão dilatados quanto inuteis espaços. Na Africa as condições sociaes relativas são absolutamente diversas, senão oppostas. A raça africana não recua ante a raça branca, e a população negra, ao menos na vasta zona dos lagos interiores, é tão densa como pode ser a das regiões mais povoadas da terra. E estas ponderosas circumstancias, que muito valem por si, sendo combinadas com a violencia natural do clima dos tropicos, sob cujo imperio tendem sem cessar ao enfraquecimento e logo á esterilidade, as compleições mais robustas e viris da gente européa, sequer nas zonas proximas do littoral maritimo, tira á Africa do sul em certa maneira o caracter de Eldorado para o proletario europeu, e nega-lhe ácinte a esperança de poder realisar ahi, sob tão dura e mortifera gleba, os milagres conseguidos outr'ora nos desertos da Australia.

Para leste e oeste da grande peninsula africana, ao sul do equador, enxameam populações organisadas em estados mais ou menos regulares e independentes, com quanto todos maculados com o stygma da escravidão, porque tal parece ser a norma social de todos os regimens politicos elementares, onde a noção do di-

reito, oiro ainda escondido na ganga, mal tem podido offuscar o brutal direito da força. Taes o reino de Uganda, cujo rei M'tesê governa absoluto, e não sem lustre relativo, sobre uma população de cerca 5 milhões de almas; o reino de *Roua* ou de *Rouanda*, cujo monarcha Cassongo vê os seus vastos dominios estenderem-se populosos por todo o sul e sueste da grande bacia equatorial da Africa; o reino de Mallega, a oeste do lago, subordinado á vontade suprema, que é lei, do rude preto chamado Kadjoro; o reino de Ounyoro que abraça toda a costa oriental do lago, desde as famosas cataratas de Murchison, até M'pororo; o reino de Ousongora, tão celebre pelas suas riquezas minerias; o reino de Karagwé, ao sul do lago, onde teem encontrado franca hospitalidade os viajantes europeos nas suas frequentes relações com o velho rei Roumanika; o reino de Ourando, de Ousoni, e alguns outros, cujos registros de população accusam para cima de 3 milhões de almas; não devendo porém esquecer n'este quadro apenas esboçado das monarchias africanas, o grande reino dos Moluas a oeste do lago Tanganyka; e o famoso imperio da Lunda, no centro do grande continente, entre os lagos Banguello e Moero, havido pelos sabedores por um dos mais poderosos de toda a Africa do sul, e que primeiro foi denunciado á Europa maravilhada pelo viajante portuguez, o dr. Lacerda. Em todos estes estados as hecatombes humanas são ainda consideradas como uma necessidade politica, inherente ao prestigio e conservação dos despotas reinantes.

Se do rumo oriental dos lagos alongarmos as nossas vistas para o lado do horisonte onde o sol se esconde, e mais designadamente para o percurso da grande curva que traça o Zaire, não se nos depararão ahi imponentes estados que venham fazer equilibrio, de certo modo, ao espesso viveiro de populações negras que enxameam como rãs ou formigas, na phrase pittoresca de Platão, em torno dos grandes lagos centraes da Africa, essa Suissa dos tropicos, onde parece residir o centro de gravidade de toda a população africana, e d'onde devem irradiar, admittidos os prognosticos da sciencia, os germens regeneradores da Africa do futuro;

sendo demais, senhores, que taes populações, em geral antropophagas e selvagens, ao revés dos grandes estados, mais se governam em sua autonomia, pelo conselho dos antigos ou pelo arbitrio e alvedrio de cada um, do que propriamente por qualquer regimen politico bem definido e caracterisado. E se quizermos, transpondo o equador, olhar para o nascente da Costa d'Oiro, o quadro volver-se-ha de novo sombrio e repugnante; porque ahi se nos depararão diversos estados, onde o absolutismo inda impera na sua mais cruenta e brutal ferocidade. Taes o paiz dos Achantis de recente nomeada, o celebre paiz de Dahomey onde em tempos que já vão longe, mais pelas mutações da historia do que pela influição do kalendario, nós exercemos poderosa e util influencia, que em breve cessará de todo ante os ardís dos nossos emulos na Africa, tal o paiz dos Jorubas, e alguns outros de menor tomo e ponderação. Para o sul dos Camerons a familia africana acha-se por tal modo subdividida e fraccionada, que não é difficil contar para cima de 10 tribus independentes, fallando seis linguas distinctas, no apertado cingulo de dois graus equatoriaes. E em todos os rumos em que tem sido percorrido e devassado o continente sul africano pelos antigos e modernos viajantes, a constituição social das gentes pretas não desdiz um apice dos exemplos que levamos considerados. Ou em pequenas tribus independentes e soberanas, ou em tribus independentes, porém ligadas entre si por certos laços politicos e de federação, ou em grandes nações governadas por monarchas absolutos e irresponsaveis, ou ainda por monarchas assistidos de um conselho de grandes, tão despotas e arbitrarios como os proprios chefes, a Africa do sul nas suas differentes fracções sociaes, fluctua ainda inconsciente entre o poder de muitos, o que leva sempre á anarchia e ao anniquilamento, ou sob o poder de um só, o que conduz fatalmente ao despotismo, á violencia, e por fim á extincção de todas quantas energias e grandezas podem nobilitar o homem e as sociedades.

E sem embargo, senhores, a civilisação qual a conhecemos, não recua ante o glorioso problema que se lhe acha commettido,

e que parece symbolisar a feição da moderna época, de conduzir as gentes d'Africa ao convivio dos povos cultos. No apercebido arsenal da sciencia contemporanea ha instrumentos para todas as obras, e processos para todos os lavores. Assim como no mundo physico, os phenomenos sociaes obedecem a leis impreteriveis e necessarias. Imprimi um esforço em certa direcção, e ficae seguros que a despeito dos estorvos mais ou menos complicados, cuja causa nem sempre é dado á historia o deslindar, o impulso effectuará o seu trabalho util, porque nada se perde ou inutilisa na sabia mechanica do universo. E esse esforço civilisador com respeito á Africa, acha-se dado por mãos poderosas e jámais hesitantes. E se não o crêdes, attentae bem no fervor, na prodigiosa accumulação de meios, e na inquebrantavel insistencia, com que uma grande nação, a Inglaterra, que é espelho e exemplo do mundo, tem procurado sublimar-se na historia, pela famosa cruzada que emprehendeu, e em que prosegue, contra o monstruoso trafego da escravatura, que era a macula da nossa especie, e dava o affrontoso criterio dos nossos velhos methodos de colonisação.

E defendendo causa tão humanitaria com factos e quantiosos dispendios de tempo e de cabedal, e não com vãs rhetoricas, que são a arma ou o recurso dos fracos, não advogava ao mesmo tempo aquelle grande povo a causa dos seus interesses, fundando em justos titulos uma preponderancia incontestavel no seio do continente africano? Propugnar pela extincção da escravatura não equivalia a ir ferir, na sua propria origem, o trabalho estranho em proveito do trabalho inglez, tão elastico e expansivo, que só por si bastara, com o auxilio da mechanica, essa alavanca colossal que tudo vence e multiplica, para occorrer em grande parte ás necessidades mercantis do globo? E intervir directamente na economia interna das colonias estrangeiras, que haviam assento na Africa, sobcolôr, senão proposito, de ir moralisar o commercio e de fazer a ronda e policia dos mares, não era, á parte a intensão civilisadora, o proporcionar-se azado ensejo para estudos e relatorios

politicos que deviam ter a sua hora util; e sobretudo para calculos mercantis, cujo alcance e applicação já se vão entrevendo?

Emprehender uma guerra contra a Abyssinia, tão laboriosa quanto arriscada, não seria dar testemunho de que o predominio na Africa, do norte ao sul do equador, era e vae sendo o principal objectivo das combinações politicas e mercantis da Inglaterra? Exercer uma acção directa e perponderante sobre o Egypto, e como seu natural complemento, escudar com a sua intervenção politica, logo renumerada, os futuros destinos da Turquia, não importaria o ganhar lustre e auctoridade no seculo, e com elles, direito e facilidades para haver de intervir como arbitro supremo na forçosa e imminente partilha dos thesouros africanos? A moderna annexação do estado livre do Transvaal aos dominios da corôa ingleza, sob pretextos mais ou menos plausiveis, não testemunhará quão pouco valem melindres de direito, e preceitos de justiça ante a seducção dos interesses e a risonha perspectiva de engrandecimentos nacionaes?

Sublime, porém caduca humanidade, senhores! que a philosophia antiga, copiando-a do natural, symbolisou com tanta sagacidade por um idolo informe com cabeça de luz e pés de barro! Attentae bem, senhores, e vereis sempre, quer seja no conflicto das sociedades entre si, quer no pleito dos individuos, o realismo dos interesses oppugnando e levando de vencida o espiritualismo do direito e a religião sagrada da justiça.

Porém ha mais, senhores, porque o processo ainda não vae findo. A historia tão illustrativa quanto pittoresca da Inglaterra com o estado livre de Orange, não porá acaso de manifesto quanto pode, sob a invocação de levantados e generosos principios, a arma do interesse na mão astuta de habeis e lusidos esgrimidores! A moderna acquisição da villa de Quitonú, e a interferencia directa nos negocios internos de Porto-rico, com o que se vão arredondando e engrandecendo as já extensas possessões inglezas nas costas da Mina e de Benin, não accusará resoluta firmeza no mesmo proposito, e indefectivel continuidade na mesma intenção?

A recente contribuição de guerra lançada sobre Dahomey, que se importava pouco em si, pelo minguado do seu *quantum*, muito valia pelos privilegios e isempções com que n'essa pendencia ficava beneficiado o commercio inglez, não será acaso um reflexo vivo do mesmo pensamento fundamental? O alargamento das colonias do Cabo e do Natal com a Cafraria, com os paizes de Nama-kwa e dos Basutos, e depois com o Gri-kwa, e mais tarde com o Transvaal ao sul do Gariep, e por fim com a Zululandia que vae ligar pela costa o antigo Natal ao moderno Transvaal, dando assim ás possessões inglezas ao sul e leste do continente africano a continuidade physica de que careciam, não será acaso um testemunho eloquente da mesma concepção originaria? As viagens e contra-viagens de missionarios, politicos, geographos e exploradores inglezes em todas as direcções e rumos do continente africano; as relações frequentes e amigaveis com o sultão de Zanzibar, em cujos territorios vae a Inglaterra assentando a engenhosa machina, do jogo da qual virá a carecer, para n'um futuro não remoto conquistar dominio exclusivo na fertilissima e tão cobiçada região dos lagos interiores; as suas multiplices missões catholico-politico-commerciaes, enviadas quasi sem cessar ao interior do continente africano, e constituidas a preceito, de missionarios, de officiaes de marinha, de medicos, de engenheiros, de carpinteiros, de ferreiros, de agricultores, de tecelões, de impressores, e de outros activos agentes do trabalho; quaes d'ellas suggeridas pela propria inspiração do governo, quaes subvencionadas e abastecidas por varias associações religiosas, como a *Church Missionary Society*, a *London Missionary Society*, a *Free Church of Scotland*, a *Established Church of Scotlad*, e algumas outras, não significarão acaso actos concordantes da mesma impulsão, processos conducentes a levar a bom termo os almejados sonhos de soberania na Africa? A resistencia obstinada por parte da Inglaterra á fixação definitiva dos limites meridionaes da nossa Africa oriental; o novo principio de jurisprudencia internacional descoberto pela Grã-Bretanha, e logo por ella invocado, para servir de base ás liquidações contenciosas sobre o direito de

propriedade, com offensa de toda a especie de titulos, ou sejam legitimados pela prioridade, ou adquiridos pela victoria, ou sanccionados pelo tempo, da *occupação effectiva e real*, sob pena de prescripção, dos territorios constitutivos das colonias ultramarinas; a contumaz oppugnação, sem duvida mais especiosa do que justa, que a Inglaterra tem offerecido ao reconhecimento official do nosso direito á posse absoluta da foz do rio Zaire; a tentativa de federação tão inculcada pela imprensa ingleza, e tão vivamente encarecida pelos seus apostolos mais fervorosos, de todas as colonias dos estados europeus, ao sul da Africa, sob um só *dominion* adstricto e subordinado á corôa ingleza; e por fim a formula tão arrogante quanto expressiva, e demais inquietante, por importar uma synthese e uma ameaça, da acquisição absoluta para a Inglaterra, assim como vão inculcando os seus homens politicos, e as suas poderosas associações mercantis, de toda a Africa do sul, desde as alturas do equador, até á foz do Zambeze?! Tudo isto, senhores, não serão porventura eccos do mesmo som, revelações do mesmo pensamento, corollarios da mesma lei? E não põem de manifesto todos estes e outros factos, que já hoje são do dominio da historia, que a orientação do moderno mundo vae no sentido da Africa do sul?

E diz-se, e apregoa-se, senhores, que o preto pelos seus caracteres anthropologicos parece ser a obra menos aprimorada da creação:

> «Vita ferae similis, nullos agitata per usus
> Artis ad huc expers et rude vulgus erant»

que a sua civilisação propriamente autochthona é nulla; que as suas instituições politicas e sociaes são rudimentares ou despoticas; que as suas obras philosophicas não existem, que a sua litteratura e artes são menos que nullas, porque são grotescas; que a sua religião é absurda e grosseira, toda entretecida de idolos e de superstições, e não raro maculada com o sangue humano; que pela sua rudeza e incultura primitivas a Africa do sul parece achar-se ainda na sua edade paleolithica; que a ordem, a paz, a

legislação, a vida culta, o estado civil e policiado, a religião que eleva a alma, o sentimento do bello que ennobrece a especie, o respeito pela lei, sem o qual tudo é anarchia e confusão, e emfim a consciencia do dever onde se vão fundir e esmaltar as qualidades mais primas e elevadas do cidadão, tudo é lettra morta, ou ainda grosseiramente esboçada nos aridos plainos da Africa do sul: e d'aqui pretendem inferir os philantropos, senão tambem os politicos e os utilitarios, que a Africa do sul pode e deve ser expropriada por mãos vigorosas no interesse da communidade, uma vez que as aptidões dos seus aborigenes sejam havidas por incompativeis com as leis do progresso e da evolução humana; e logo a insinuar-se, que sendo a Inglaterra o grande povo por excellencia na hegemonia dos povos modernos, aquelle que reune ao heroismo dos spartanos e á inflexibilidade dos romanos, a caracteristica perseverança da raça anglo-saxonia, aquelle que já hoje reina sobre um sexto da população do globo, e que pondera, soberano, n'uma extensão do planeta de cerca $^{1}/_{10}$ da sua superficie; aquelle que realisa n'esta hora do tempo a soberba grandeza do imperio romano nos aureos dias de Octavio e de Constantino; aquelle que dirige em grande parte os destinos do mundo moderno do fundo da sua ilha encantada, especie de Thebas de mil portas, que todas e cada uma representam portos de navegação, centros de actividade commercial e politica, focos de influencia e de expansibilidade no mundo, que é á Inglaterra que pertence pelo consenso da opinião, que tudo vale hoje, o direito, senão o dever, de se apropriar da Africa e de a explorar em seu favor, com tanto que haja de a civilisar e de a volver digna de figurar em breve na honrosa tabella das regiões cultas e policiadas.

E nós, senhores, a protestarmos com todas as energias do nosso patriotismo contra tão orgulhosa e arbitraria decisão?! E nós, senhores, a protestarmos, como filhos legitimos do progresso que somos, e a quem não faltam titulos nem pergaminhos no livro heraldico da historia, contra a absorvente pretensão d'aquelles que nos vieram a succeder como obreiros, illustres sem duvida, porém retardios,

na ordem do tempo, e que amesquinhando ácinte a nossa capacidade e aptidões para obras de colonisação, de que demos e estamos dando honrados e inequivocos testemunhos, pretendem sobre o nosso descredito assentar indivisa a sua influencia no seio da Africa, onde de longe temos historia e dominio: e accrescenta-se demais, talvez para cohonestar no futuro alguns projectos de usurpação que já se pressentem no ar, e em que não são muito escrupulosos os que se arvoraram em arbitros e dictadores do mundo; que nós, na Africa, apenas conseguimos armar o thear, porém que não soubemos urdir o estofo. Como se a verdade, senhores, não estivesse ahi a protestar contra semelhante heresia historica, pelo ecco das innumeras expedições realisadas pelos portuguezes através do continente africano; pelo numero e fama das explorações politico-religiosas que effeituaram, das conversões que conseguiram, das feitorias que assentaram, e do predominio que exerceram no reino do Congo, em vastos tractos da Africa occidental e oriental, na região dos lagos, e em uma serie quasi ininterrupta de pontos estrategicos comprehendidos entre os dois grandes oceanos; pela voz eloquente dos roteiros e cartas que ainda hoje servem de fundamento aos modernos geographos, com que os portuguezes dos seculos XV e XVI e dos tempos mais achegados a nós, devassando o segredo do misterioso continente, ministraram á sciencia geographica inestimaveis subsidios, que ampliados e rectificados hoje pelos modernos estudos, lhe deram esse caracter de sciencia exacta que ella hoje reveste, e que nos deve em grande parte: e ainda, senhores, pelo estado relativamente prospero de algumas das nossas colonias africanas, em que pese aos nossos emulos e detractores; e emfim, pela honrada solicitude que vamos pondo na obra do seu engrandecimento e do seu progresso.

E com quanto, senhores, não ignoremos que algumas d'ellas ainda enfermam por exhaustão de forças e pobreza de sangue; e que mal lhes tem sido dado o poderem erguer-se de todo, do estado de abatimento, a que as havia conduzido o monstruoso regimen da escravatura, que por largos annos foi a norma alimenti-

cia de toda a Africa tropical; não é menos certo que n'este ponto de philosophia colonial ninguem pode atirar com a pedra ao seu visinho: e que se modernamente algumas nações, e entre ellas a poderosa Inglaterra, muito se tem empenhado, mudando de processos e de objectivo, em fomentar as riquezas naturaes, e elevar o nivel intellectual e moral das suas colonias africanas, não é a Portugal que podem caber merecidas censuras, por não ter sabido ou não ter podido, fazendo honra ao seu tempo, propiciar com adequadas e generosas providencias, o lustre das suas colonias e a exploração das principaes fontes de riqueza e de commercio, de que ellas guardavam a posse e o segredo.

Poderá porventura não ter sido sufficiente o que hemos posto por obra em tão nobilissimo proposito. Poderá nem sempre ter sido equiponderada em justa equação, a grandeza dos fins a conseguir com a efficacia dos meios empregados. Poderá com mais ou menos plausibilidade imputar-se-nos a culpa de não havermos por todos os meios possiveis, assim directos como indirectos, e sobretudo de propaganda, em que reside o segredo dos successos modernos, promovido, com insistencia e continuidade, uma larga corrente de emigração de colonos portuguezes, d'aquelles ao menos que seguem actualmente, ao nuto da rotina, outros rumos e destinos, para os uberrimos e convidativos plan'altos da nossa Africa do sul. Poderá talvez accusar-se-nos de não havermos senão tarde, ante a estreitesa forçada dos nossos meios pecuniarios, fomentado a viação quer terrestre quer fluvial, dentro e entre os dominios que constituem o nosso vasto maiorado na Africa do sul, e tão vasto que theoricamente se pode considerar como abrangendo, com raras descontinuidades, toda a zona média do continente africano, desde as costas do Atlantico até ás orlas do oceano Pacifico. Poderá ainda lançar-nos em rosto a cargo de descuido, se não de imprevidencia, o não havermos, ante a febril curiosidade que tem compellido modernamente tantos missionarios da sciencia e do commercio para o seio do continente africano, tornado bem patente e posto em franca exposição accessivel a todos, o thesouro das des-

cobertas de longe effeituadas pelos nossos maiores n'aquella região do planeta, outr'ora e até ha pouco quasi exclusivamente lustrada pelos exploradores portuguezes, a fim de que se não dessem, como se tem dado, frequentes duplicações de descobrimentos, que tem vindo baralhar, perante a verdade e o direito, os titulos do povo portuguez á gratidão da historia, e o que mais é, á legitimidade da posse do que elle soube descobrir pela sua audacia, conquistar pelo seu esforço, e firmar pela sua politica.

Poderá ainda censurar-se-nos com visos de razão, por não havermos sabido povoar as nossas colonias africanas, se não com a escoria da sociedade portugueza e com os reprobos de todas as classes e profissões; e de proseguirmos ainda sem correctivo n'esse funestissimo processo de colonisação official, que applicado sem discernimento nem intenção regeneradora, e só por mero expediente de rotina, a todas as nossas possessões africanas, vae macular o seu presente, sem dar se quer a menor garantia sobre o seu futuro. Com um semelhante processo de innoculação da seiva portugueza no seio do corpo africano, podem acaso ganhar as colonias em colonos, mas perdem em nivel moral, em honra e probidade no lavor quotidiano dos seus negocios, em exemplos de caracter e independencia, e emfim em virtudes civicas e sociaes, vindo d'esta arte a perder-se em qualidade, e com grande deficit, o que porventura se vae ganhando em quantidade. As nossas proclamadas vergonhas no centro da Africa do sul, de que os viajantes estrangeiros se teem constituido arautos apaixonados, tem causa unica n'esse deploravel methodo de colonisação official, que importa aos nossos brios e ao nosso interesse ou abolir de vez e para sempre, ou pelo menos restringil-o a determinada área, subordinando-o a preceitos rigorosos e moralisadores. O reprobo deixado a si proprio, como é a regra nas nossas colonias, ou se vende ou trafica com a honra, ao nuto da ganancia, por que o interesse é o unico movel capaz de estimular as suas consciencias embrutecidas.

Além de que, as colonias portuguezas constituindo pelo nosso codigo organico uma parte integrante do territorio nacional, não

podem nem devem, sob pena de discredito official, ser condemnadas a servir eternamente e sem distincção, de vil escoadouro para os criminosos da patria.

Poderá tambem irrogar-se-nos a censura, aliás cabida em certa maneira, de não havermos sabido fundir n'uma intima e correcta unidade nacional, como se acaso se tratasse de dois seres diversos, ou de duas individualidades organicas profundamente distinctas, a vida, os sentimentos, as aspirações, e a economia da metropole, com as aspirações, a economia, os sentimentos e a vida das colonias. Tudo por assim dizer leva o cunho de desconnexo ou de mal unido nas mutuas funcções de relação entre a metropole e as colonias. A força publica do ultramar é estranha, se não hostil á força publica da metropole. O soldado que em Portugal defende a patria com ardor, nem está unido, nem fórma systema com o seu irmão de armas que peleja glorioso na Africa do sul, sob a invocação do mesmo dever. O official portuguez que vae para a Africa, antes obedece a um calculo de interesse, do que a uma impulsão do patriotismo. A magistratura judicial e o funccionalismo civil seguem de perto a mesma norma, e se se decidem a ir tomar parte na trabalhosa lida dos negocios africanos, é antes com a mira nos seus accrescentamentos pessoaes, do que propriamente para haverem de adquirir fama e gloria no serviço da patria em pontos arriscados e perigosos. Transviada por semelhantes apparencias de desconnexão e de frieza relativa, que admira que a opinião publica haja sempre considerado o serviço nas colonias como um encargo que se pode illudir, ou como um lucro que se deve explorar?! Fundir por tanto colonias e metropole n'uma vigorosa unidade politica e economica, accordar em todos o sentimento vivo de que nas colonias residem as tradições mais gloriosas do nosso passado, a razão de ser do nosso presente, e as esperanças mais caras do nosso porvir, é propiciar a um tempo os nossos interesses politicos e sociaes, e dar eloquente testemunho de quanto podem em portuguezes os compromissos derivados do fundo da historia.

Porém attentae bem, senhores, que todos estes e outros re-

paros com que poderiamos ir aggravando, e de certa maneira invillecendo, a gerencia official das nossas colonias africanas, em nada obscurecem ou deslustram a bizarria com que hemos dotado o nosso ultramar com uma legislação liberal e generosa, com que hemos promovido a troco de sacrificios, muitas vezes imprudentes ou excessivos, a cultura na possivel escala das innumeras riquezas de que se soppunha depositario o seu solo, e com que hemos emfim, associando-nos d'alma e de coração a um proposito altamente civilisador, que a historia registrou com applauso, procurado radicar a todo o custo, á sombra de leis beneficas e protectoras, o trabalho livre no seio da nossa gleba africana.

A actividade febril, impetuosa, irresistivel é o caracteristico dominante da nossa época. Tudo se perquire, investiga e devassa. Tudo se submette ao incontrastavel *veredictum* da analyse e da critica. Instituições, dogmas, legislação, moral, e politica, tudo se pondera e refaz nas balanças e cadinhos da moderna sciencia. O ideal do espirito humano vae no sentido da philosophia positiva. N'esta hora avançada da civilisação, povos e individuos, como que presentindo ignotos destinos, acham-se trabalhados por uma grande anciedade de saber. Em face de tão vivo e irrequieto tumultuar, dir-se-hia que já vinha raiando no horisonte uma nova aurora de um novo dia. Folheando com mão segura os archivos da nossa especie, o espirito humano restaura integralmente na scena do mundo o estranho e magestoso vulto do passado com todas as glorias que o honraram, e tambem com todas as maculas que o aviltaram, e foram preparando, como lição que se não perdeu, as mutações successivas na diuturnidade da historia. Desentranham-se do fundo do tempo as ruinas que foram outr'ora grandezas humanas, e interpretando-as á luz da sciencia, dá-se-lhes o logar que lhes coube na remota hierarchia das civilisações extinctas. Decifram-se os pergaminhos já quasi oblitterados da nossa especie, e com elles se authentica a ancianidade da familia humana, e o laço harmonico que a prende ás transformações geologicas do globo. E ainda se vae mais longe, senhores, porque transpondo os secu-

los mentalmente, procura-se glorificar o dogma do progresso, dando-lhe a sancção da natureza, com os lemmas tão audaciosos quanto brilhantes de uma certa philosophia, que funda no transformismo das especies o antigo e sempre novo painel do mundo. Erguem-se á luz do dia do subsolo da historia, onde o tempo os afundara, todos quantos documentos, memorias e illustrações vão compondo e avolumando a biblia da sabedoria humana. Em todos os sentidos em que a actividade scientifica se podera exercer, lá encontrareis fervorosos obreiros, que affrontando perigos, desdenhando os ocios e por vezes tambem os confortos do lar, honram as energias da nossa especie, e vão accrescentando com o inestimavel obulo do seu genio e perseverança o thesouro commum da familia humana.

Parar é morrer, proclamava ha poucos annos em energica e eloquente synthese, do alto da tribuna portugueza um eminente estadista, que havendo-se compenetrado vivamente do espirito da sua época, resumia n'aquella memoranda formula, que era a expressão mais genuina do sentimento publico, o appello ás forças vivas e ás energias do paiz, que de longe andavam desbaratadas em estereis e pertinazes contenções. E aquella tão opportuna formula foi a divisa de um grande e energico partido, que teve a sua hora gloriosa nos destinos da patria. *Parar é morrer*, dizemos nós tambem agora, e porventura com egual fervor e enthusiasmo, e dizemol-o com especial applicação á nossa Africa, onde existem incentivo para grandes commettimentos, materia prima para largas laborações, e vasto horisonte para lustrosos feitos. Ou civilisar as nossas colonias, ou perdel-as, tal é o *fatum* ou a lei que se impõe á nossa meditação.

E nós, senhores, que valemos principalmente no mundo pela nossa historia, e pelos afortunados descobrimentos que lográmos realisar com assombro publico nas diversas latitudes do globo, mal podemos consentir que se amesquinhe a nossa significação, e se mutile o nosso ideal, reduzindo-se-nos á modesta, se não humilde condição, de um povo honesto embora, porém relegado como inha-

bil para o estreito rincão da Europa, onde tremúla a sua bandeira. Somos uma nação essencialmente expansiva, e Deus louvado, tambem orgulhosa; e com semelhantes qualidades mal iria á nossa indole e aos nossos timbres, o vermo-nos desapossados ou por astucia, ou por sentença formulada em qualquer tribunal estranho, do que significou hontem a nossa gloria, e deve constituir hoje a nossa esperança. E para que não se ministrem pretextos á opinião publica sempre álerta, que venham a traduzir-se afinal em vergonhas nacionaes, é que nós insistimos com todas as nossas forças no patriotico brado, de que com respeito á Africa portugueza, *parar* significa *morrer*. E aqui a morte seria dupla; porque fôra morrer com ignominia, visto não termos sabido acautelar thesouros que nos foram confiados, nem comprehender responsabilidades que importavam deveres de honra.

Porém como nos comprirá proceder para com a Africa, ante as compulsorias intimações da época, por fórma a conquistarmos com justos titulos os applausos do presente e os respeitos do futuro? É o que nós examinaremos com a necessaria individuação em logar opportuno. Por agora limitar-nos-hemos a relembrar que d'um extremo ao outro da Europa, se deu rebate para ir á conquista do mal estudado continente africano; e que n'esta nobre cruzada em que andam empenhados monarchas, governos e associações, tem occupado o logar de honra a nação colonial por excellencia, aquella que mau grado ciumes e competencias, mais tem concorrido para arreigar no mundo os sacrosantos principios da liberdade, e os dogmas salutares da independencia humana.

Assás nos temos familiarisado, senhores, com os nomes dos intrepidos missionarios da sciencia, que do norte ao sul do Equador teem lustrado com as suas narrativas e descripções, a região da terra comprehendida entre os dois tropicos.

Os Barths, os Nactigales, os Browns, os Schwemfurths, os Abbadies, os Piaccias, os Mianis, os Bakers, os Chaillous, os Halevys, os Gordons, e mil outros, sem fazer excepção dos nossos, como Duarte Lopes, João Fernandes e Pedro da Covilhã, que lograram ex-

plorar a região norte tropical, não podem ser desconhecidos d'aquelles que frequentam a sciencia geographica, e se interessam vivamente por todas as conquistas e lavores do saber humano. Os Lacerdas, os Monteiros, os Silvas Porto, os Brochados, os Livingstones, os Spekes, os Andersons, os Galtons, os Bourtons, os Camerons, os Stanleys, os Serpas Pinto, os Ivens, os Capellos, que ou atravessaram o continente sul africano de leste a oeste, ou se limitaram a explorações parciaes, por ventura mais correctas e scientificas em varias regiões do mal conhecido continente, são nobres obreiros do progresso que teem vindo enriquecer com o fructo do seu trabalho e com a moeda d'oiro de suas investigações o thesouro, já avultado dos conhecimentos geographicos com relação á Africa. Ao precioso conjuncto de todos esses trabalhos de campo, discutidos e rectificados pelos geographos de gabinete, se deve hoje o possuirmos o quadro quasi completo, se não a photographia exacta, da maior parte do continente africano, no hemispherio austral. E coisa singular e bem digna de notar-se, senhores! A geographia actual d'esta zona da terra, qual a teem delineado os modernos descobrimentos, em pouco desdiz nos seus traços principaes d'aquella que haviam fixado em cartas que tiveram notoriedade, os geographos portuguezes dos seculos passados.

A existencia de um grande lago interior, se não vasto mar, no centro e alta região da peninsula africana, como formando a chave de toda a hydrographia d'aquelle continente; a origem e o percurso dos grandes rios da Africa tropical, entre os quaes o Nilo sagrado, a que hoje já se não pode applicar a velha sentença do sabio Lucano «*Non licuit populis parvum te Nile videri!*» O vasto Zaire, superior em extensão ao Euphrates e ao Ganges, e que vae traçando na carta do grande continente uma como ponte pensil medindo a enorme flexa de 130 leguas, e contando em largura a extensão de 300 leguas entre o lago Tanganyka, seu berço, e o oceano, seu tumulo; o trama hydrographico de toda a Africa do sul, por ventura mais adivinhado do que propriamente deduzido de observações directas e scientificas; o painel orographico de todo

ou de grande parte do continente africano, onde se vêem desenhados nos seus diversos rumos e altitudes, os systemas de montanhas que dão magestade e relevo áquelle continente; a ethnographia, a linguistica, a constituição politica e religiosa, os habitos sociaes, e a indole emfim de um grande numero das raças africanas que povoam o continente escuro de leste a oeste, não havia sido materia estranha aos estudos e investigacões dos missionarios portuguezes, e nem fôra thesouro que o egoismo ou a politica subtraísse ácinte á vista interessada dos competentes ou especialistas. O tempo e o estudo vão-nos fazendo a justiça que a principio nos era denegada. E nem fôra desconhecido dos nossos geographos, como insinua o celebre missionario escocez, em um rapto de vaidade mal consoante ao seu merito real, o famoso lago Maravi ou Nyassa, que sendo a cabeça do Zambeze ou do Schire, seu principal tributario, demora na visinhança ou acha-se comprehendido na área dos nossos dominios orientaes africanos: sendo certo que nas nossas chronicas e roteiros muito se falla dos Maravis, Marimbas, Matubokas, e de outros povos que vivem aldeados em torno d'aquelle lago.

O lago Nyassa e o pequeno lago Schirwa que o excede em nivel, fazem parte da bacia hydrographia do Zambeze. Os lagos Banguelo e Moero, o Kassali e o Camolando, que demoram em latitudes altas ao poente do hemispherio, conjunctamente com o lago Tanganyka, que é o lago por excellencia de toda a Africa austral, e que mede 16 vezes o lago de Genebra, formam no entender dos mais sabedores a bacia geradora e alimenticia do grande rio occidental da Africa do sul, o Zaire. O lago Ukerewé ou Victoria Nyansa, encontrado por Speke em 1858, e o lago equatorial *Louta-Nzidjé* ou *Albert-Nyansa*, descoberto por Baker em 1864, e que representa como que o elo terminal de toda a cadeia dos lagos da Africa do sul, conjunctamente com os lagos *Alexandra* e *Kivou* de menor tomo e possança, parecem constituir nas suas relações de nivel e de rumos, a bacia hydrographica do rio sagrado do Egypto, o qual a haver de ser medido desde a pequena ribeira

Rousisi, pela latitude de 10° onde parece nascer, até ao ponto do Mediterraneo onde se vae extinguir, comprehenderá uma linha d'agua quasi continua por intermedio de lagos e de rios subsidiarios, da extensão equivalente á que separa Lisboa de Moscou.

Em todos os rios da Africa do sul se nota como caracter permanente, a existencia de grandes desnivelamentos nos seus leitos em um rumo certo e determinado, o que conduz naturalmente, com prejuizo do commercio e das desejadas facilidades para o futuro da Africa, a interrupções necessarias na navegação d'essas economicas vias de actividade mercantil e de sociabilidade entre os povos. As forças convulsivas do globo deixaram na Africa do sul assignalados vestigios da sua poderosissima acção em remotas eras. Extraordinarios esforços de torsão e compressão exercidos sobre a crusta terrestre, quando ainda mal consolidada, parecem explicar ante as inducções da moderna geologia a existencia d'esses desnivelamentos systematicos nos leitos das ribeiras da Africa.

Tal parece ser, senhores, nas suas linhas principaes e caracteristicas, o enredado e caprichoso trama hydrographico de toda a Africa ao sul do equador, trama, que por ser conhecido no seu complexo, não dispensa um estudo mais attento e circumstanciado, para haver de assumir o caracter de verdadeira conquista para a sciencia, e de virtual interesse para os futuros da Africa.

E não esqueceremos de ponderar n'este logar, como tendo intima correlação com o objecto que nos occupa, quanto fôra util, para os verdadeiros interesses dos portuguezes na Africa, que se adquirisse evidencia scientifica sobre as relações de rumos e de niveis entre as principaes linhas d'agua que vivificam aquelle interessante continente, e cujas fozes na sua maxima parte se acham comprehendidas na área dos nossos dominios. As relações dos dois rios *Cunene* e *Quanza,* que banham as costas da nossa Africa occidental, quando possiveis e realisadas, seriam de um extraordinario beneficio para o desenvolvimento do commercio interno d'aquella nossa possessão, e proporcionariam um meio facil e economico

para se haver de attingir sem custo a decantada região do Bucusso, esse Eldorado africano, onde a natureza se excedeu em prodigalidades creadoras. Deslindar com elementos seguros e scientificos a possibilidade da ligação do Zaire com o Zambeze, ou por intermedio do Liba e do Cassabi como muitos pertendem, ou por algum canal de exigua extensão e de não avultado dispendio, como outros propõem; fôra realmente obra de alto tomo e de incalculavel beneficio para nós e para as desejadas prosperidades da Africa do sul. A um futuro, e não remoto, se acha commettida a solução de tão vitaes problemas, de que pendem em grande parte os destinos africanos.

Porém a Africa, senhores, não é só a região dos vastos lagos, dos extensos rios, das temerosas cataractas, das espessas florestas, e das alcantiladas montanhas, se não tambem o paiz da abundancia, das maravilhas, dos contrastes, das surpresas, das monstruosidades.

Tudo ali nasce, cresce, pullula, alastra, altêa-se, copa-se, fructifica, multiplica-se, e morre, sob o mordente raio do sol a prumo, e d'uma benefica humidade sempre viva e renascente. A vida e a morte succedem-se vertiginosamente no grande laboratorio da Africa tropical. Dir-se-hia ao ouvir as narrativas da sciencia com respeito á Africa do sul, que se estava como sob o influxo magico d'algum sonho poetico e extraordinario. Ali gigantes e pygmeus constituindo familias, e até raças. Ali brancos e pretos, ali pretos brancos. Affirma-se que ao norte do Oudjiji se encontram familias de gente branca com o cabello castanho e encarapinhado á moda africana, vivendo como bohemios, sem domicilio certo, pelos reinos de Ounyoro, Ousoni, e Roua. O famoso monte Gambagarara, de cujo cimo eternamente nevado se dercortina o equador, é habitado por homens brancos compendiando no seu aspecto todos os caracteres da raça caucasica. Os celebres Cacequeres, de que primeiro deu noticia á Europa o nosso viajante Serpa Pinto, parecem ser um ramo destacado dos já conhecidos habitantes da encosta do Gambagarara. Os Akkas, a que se po-

dem juntar os Obbongos, e que primeiro foram encontrados por Schwemfurth, pelo parallelo de 14°, são anões, que teem o seu domicilio e fontes baptismaes nas terras da Africa do sul. Esta raça de anões, de que muito se occuparam e deram noticia éscriptores da antiguidade grega, e que se compõe mais de mulatos do que propriamente de negros, é ainda um verdadeiro enigma offerecido á curiosidade humana. D'onde procederão elles originariamente? Serão acaso um phenomeno sporadico occasionado por circumstancias imprevistas e anormaes de geração, como muitos pretendem? Ou serão, como outros affirmam, especimens bem conservados de uma raça antiga aborigene da Africa, que haja resistido na firmeza do seu typo á acção persistente do tempo, ao influxo das immigrações, e ás mil causas de selecção, que vão transformando o painel da vida nas differentes latitudes do globo e nas successivas edades da historia? É o que nós ignoramos, senhores, e comnosco a sciencia que apenas vae hoje transpondo o atrio do complicado edificio dos conhecimentos africanos.

Entre os Ousongoras existe uma raça de gigantes que assombram e maravilham pelo comprimento descommunal das suas extremidades. Os habitantes da ilha de Bambiré offerecem na sua constituição morphologica o mesmo phenomeno organico. Os Wakides, que habitam as visinhanças do Equador, possuem uma raça de cães tão arrogantes e gigantescos, que muito lhe servem pelo seu tino e fereza, nas frequentes guerras em que andam envolvidos com os povos visinhos.

A Fauna e a Flora da região sul-tropical da terra que pela sua abundancia e variedade de especies e typos, podem disputar primasias com a Fauna e a Flora da America do sul, onde a natureza se desentranhou em caprichos de invenção creadora, apenas se acham lustradas pelos cultores das respectivas sciencias: e nos limitados conhecimentos positivos que actualmente se possuem com respeito a esses importantissimos ramos da historia natural africana, muito se deve aos estudos e ás publicações dos dois exploradores portuguezes, Welwitsch e Anchieta.

A meteorologia da Africa tambem não é uma sciencia que haja sido cuidadosamente frequentada pelos modernos exploradores d'aquelle maravilhoso continente. A carta meteorologica africana, sem a qual todos os futuros projectos de colonisação são ephemeros ou mal seguros, acha-se ainda por fazer. E nem a Africa, senhores, pode ser apreciada e definida sob o seu aspècto propriamente util, sem que haja noticia circumstanciada das condições especificas do seu clima nas diversas zonas, e nas revolutivas estações do anno. E tudo leva a crer, senhores, que a meteorologia africana deve ser de uma violencia e de uns contrastes assombrosos. E senão o crêdes, acompanhae-me em espirito. Concebei uma extensa zona do globo dilatando-se continua desde o tropico de Capricornio até ao Equador, sulcada por innumeras ribeiras, entre as quaes algumas de um grande cabedal e possança, que vão depositar os seus caudaes no seio de dois vastos oceanos; lagos interiores, como se foram mares, actuando pela sua meteorologia especial, pela sua enorme evaporação, pelas suas correntes internas, pelas suas frequentes tempestades, sobre o clima e uberdade das regiões adjacentes; tractos infindos de florestas impenetraveis, onde a natureza elabora prodigios, e vae, eterno alchymista, entretecendo a vida com a morte na longa noite d'esses laboratorios defesos até hoje á curiosidade humana; desertos extensissimos, que, como fornalhas abrasadoras, aspiram, nas fluctuações dynamicas a que dão causa, vivas e impetuosas correntes de ar, que em breve se volvem em subitas e medonhas tempestades; o sol a pino, requeimando com os seus raios de fogo tudo que lhe fica jacente; a terra, a agua e o ar conspirando com o fogo para imprimirem a nota dramatica nos climas africanos; as chuvas, como filhas dos grandes desequilibrios atmosphericos, sempre violentas e torrenciaes; as correntes electricas, como emanadas do perpetuo conflicto dos elementos em presença, sempre temerosas e destruidoras; e os ventos circulatorios, como resultado physico da continuidade atmospherica e da revolução do globo, sempre vivos e permanentes. E o que admira, pois, senhores, que ante o jogo de tão poderosas e efficazes energias, que

ora se auxiliam e addicionam, e ora se combatem e degladiam, a meteorologia africana haja de ser de um caracter e rigor excepcionaes? Ante a força de tão poderosos agitadores, que jámais se cançam, a face do continente africano deve estar sujeita a perpetuas oscillações. A Africa de hoje não será de certo, emquanto a clima, a Africa de ámanhã. Descriminar o permanente do transitorio n'esta eterna fluctuação das coisas, é o empenho da sciencia e o mais solido fundamento do progresso, o qual ou é uma noção vã e cerebrina que não merece conceito, ou deve então importar o successivo evolver do homem, pela transformação e aproveitamento em seu favor dos innumeros bens gratuitos que a natureza lhe franqueou.

Civilisae a terra e o homem progredirá com ella em rithmo harmonico e consoante. O solo onde a natureza vive como suffocada pelo amplexo de inextricaveis florestas; onde a agua, essa providencia dos campos, corre esteril e desordenada por sobre planicies incultas ou pestilenciaes; onde a agricultura obedece desamparada ou nulla ao incerto capricho do acaso, e onde os animaes selvagens assentaram domicilio arrogante e dominador, não semelha de certo ao mesmo solo regulado e agenciado pela mão intelligente do homem, com as suas aguas volvidas proficuas e salutares, com as suas culturas sabiamente repartidas e organisadas, com as suas florestas decrepitas caídas em ruinas, e emfim com os seus rebanhos de animaes pacificos e laboriosos, collaboradores intelligentes do homem, vindo a substituir na gamma do hymno universal, os que ha pouco amedrontavam a espessura com o ecco dos seus rugidos.

Modificou-se o solo, e com elle o clima, e logo a vida, a economia e o progresso humano em todos os seus modulos e revelações. Se o sol cria as raças, as especies e as familias, o solo vae successivamente transformando o painel da creação sob o impulso intelligente da mão do homem, que por seu turno recebe a influencia do proprio solo que agenciou. Creador e creatura, agente e paciente ao mesmo tempo, o homem é sem duvida um dos mais acti-

vos cooperadores do que se appellida destino, no eterno enygma da evolução do mundo pelas forças vivas da natureza.

Porém, senhores, não é esta a opportunidade para fazermos cabedal de sciencia, e irmos discreteando, com quanto mui perfunctoriamente, ácerca da geographia, da ethnographia, da flora, da fauna, da historia natural, da meteorologia e da organisação social e economica, da Africa do sul. Menos vasto é o nosso proposito, mas nem por isso é menos instante ou capital.

Propomo-nos inquerir em rapida analyse, qual seja o papel que cumpre á nossa nação, tão prima e escrupulosa em preceitos do dever, e tão altamente qualificada como possuidora tradicional de vastos territorios na Africa do sul, n'esse concerto de multiplices e insistentes esforços encaminhados pelas nações mais auctorisadas, no sentido do progresso e da civilisação d'aquelle continente ainda inculto e desmedrado.

Dadas as necessidades mercantis do nosso tempo, as tendencias altamente expansivas da moderna fórma de civilisação; o caracter colonisador das nações onde a população abunda e o trabalho escassêa; o funesto desequilibrio entre as tabellas da producção e os registros do consummo; a sêde de espaço e de fortuna que a todos incita e consomme, e a tendencia providencial para um certo equilibrio de civilisação em cada momento da historia; de quanto e por qual modo urge multiplicar os nossos meios de acção sobre a Africa do sul para que ella haja de corresponder de perto aos votos do tempo e ás intimações do progresso? Tal é o ardente problema que se acha imposto ao nosso patriotismo. Ou civilisar as nossas colonias africanas, fazendo convergir para ellas todas as forças vivas disponiveis da patria, fomentando por todos os meios, inda mesmo os havidos por impossiveis, o desenvolvimento do commercio, industria, agricultura, e civilisação por que ellas ancêam; ou então perdel-as.

N'esta hora avançada do tempo, o trabalho util e efficaz, dirigido no interesse da communidade, parece ser o direito que mais pésa nas balanças da justiça social. Os titulos, embora sagrados

pela tradição, pouco valem, quando desacompanhados d'esta especie de folha corrida, que só ao progresso é dado conceder. Fechar os olhos a estas innovações do seculo, é falsear o patriotismo e illudir o dever.

Porém é vasto e complexo, com quanto em parte já encetado e bem dirigido, o problema da regeneração das nossas colonias africanas. A um tempo politico e economico, fôra longo se não impossivel, o enumerar agora todas quantas providencias de vario caracter e significação, poderiam tender a resolvel-o satisfatoriamente n'um futuro mais ou menos proximo. E por isso, e por que semelhantes problemas sociaes se não podem atacar, e menos resolver, de uma só arremettida por mais energica ou intelligente que ella haja de ser, contentar-nos-hemos com examinal-o sob a invocação do patriotismo, pelo seu aspecto mais generico e preponderante. Qual deve ser a politica que nos cumpre seguir na gerencia dos negocios africanos, quaes as allianças que urge fomentar, e os apoios em que nos deveremos firmar, para havermos de proseguir com desassombro e confiança na via reformadora que nós traçarmos com respeito á Africa? Em outros termos; qual deve ser, ou qual cumpre que seja a nossa politica colonial no seio do continente africano?

Fórma a Africa do sul, senhores, parte extrema do formidavel dique que a natureza lançou entre dois oceanos, e que parece haver constituido em épocas geologicas afastadas um immenso archipelago que o tempo foi cerzindo e consolidando, uma especie de triangulo equilatero imperfeito, cujos lados na extensão aproximada de 63° tem para limites a foz do Gabão a oeste, a foz do Jouba a leste, e o cabo das Agulhas ao sul. A base e os lados d'este formidavel triangulo, assentam sobre o Equador e os dois oceanos Atlantico e Indico. Na região oeste d'este continente a partir de 5° 12′ de latitude, pelas alturas de Loango, e seguindo a linha accidentada da costa até ao cabo Frio pela latitude de 18°, e contando demais para longitude o territorio comprehendido entre os meridianos de Loanda e de Cassange, exercem os portu-

guezes desde remotos tempos auctoridade e soberania. A extensão em superficie d'esta vasta região portugueza a oeste da Africa austral excede a 30000 leguas quadradas. No vertice do triangulo e nos territorios adjacentes para leste e para oeste, possue a Inglaterra as suas importantes colonias do Cabo, Natal, e Cafraria, hoje accrescidas com a acquisição da colonia hollandeza do Transwaal, e sem duvida completadas amanhã, se tanto convier á Inglaterra, com a provincia de Orange, e a da Zululandia, volvida quasi ingleza depois da ultima guerra. Para leste do continente africano entre as latitudes de Cabo Delgado e da bacia de Lourenço Marques na extensão aproximada de 17°; e entre os meridianos de Moçambique e do Zumbo, sommando ao todo uma extensão superficial de umas 50000 legoas quadradas, possue a nação portugueza, por titulos bem authenticados e comprovativos, e pela posse effectiva realisada na maxima parte de tão vasto territorio, a sua importantissima colonia de Moçambique, a leste da Africa. Possue por tanto Portugal no hemispherio da terra, ao sul do Equador, extensos e uberrimos dominios que excedem 20 vezes em superficie a grandeza do seu territorio na Europa. A alta importancia da nossa chamada questão africana, resalta viva e incisiva d'estes simples computos numericos. E nem havemos por necessario accrescentar agora, que as fozes dos rios mais caudalosos da Africa do sul, o Zaire e o Zambeze, acham-se comprehendidas na circumscripção legal dos nossos dominios; com quanto a Inglaterra, pela convenção de 1817, ainda guarde reservas, que mal teem podido ser desfeitas pela energica e patriotica eloquencia dos nossos primeiros estadistas, com respeito aos direitos da corôa portugueza aos territorios de Molembo e Cabinda, ao norte da foz do Zaire.

Dada por tanto a posição geographica das nossas colonias africanas, com respeito ás colonias inglezas estabelecidas na mesma zona do globo, e que formam como que o laço estrategico e geographico que as une ou as pode separar; dada a incontestavel auctoridade da nação ingleza perante a opinião publica, e a sua pro-

vada competencia em assumptos coloniaes; dado o frenesi, quasi delirio, com que as nações mais adiantadas da Europa, e entre ellas a Inglaterra, se teem votado ao culto apaixonado dos negocios africanos, fazendo alardo e propaganda de todos quantas seducções ou sympathias se podiam invocar em seu favor; dada a insufficiencia dos mercados do globo ante a louca exuberancia do moderno trabalho fabril, o que de feito e pela fatilidade das coisas tem attraido as vistas dos homens de estado, e das associações fabrís, hoje preponderantes na politica, para os lados da Africa do sul, onde existem quantiosas massas de consummidores inertes, subtraidos até agora em grande parte á influencia benefica e civilisadora das transacções mercantis; dadas todas estas e outras razões que poderiamos adduzir, e que todos evidenciam quanto é delicada, e pode periclitar a nossa soberania na Africa portugueza, nós entendemos, escutando não sem sobresalto, mas tambem sem hesitação, os dictames do patriotismo, que a despeito de tudo e da historia, urge aproximarmo-nos, quanto ser possa, em nossa politica africana da grande nação insular, cujos dominios n'essa parte do globo se intertecem, e se acham intimamente travados com os dominios portuguezes.

E não se pense, senhores, que ignoremos quanto cabedal de reflexão e de perspicacia seja necessario metter n'estas relações de intimo tracto com uma nação poderosissima, que com quanto altamente qualificada no mundo, algumas vezes tem esquecido melindres por interesses. E não se creia que sob este proposito de concordancia de intuitos e de harmonia de processos que vamos aconselhando, nós entendamos levar a nossa longanimidade politica até ao ponto de subscrever a tratados humilhantes para a nossa independencia, ou a accordos attentatorios dos nossos direitos. Não, senhores.

Não desejamos para a Africa tratados como os da India. E nem se nos lance á conta de opiniões contradictorias o aconselharmos aqui o que censurámos além. O que pode talvez affigurar-se como um paradoxo ante o longo processo que levamos feito, é antes o

fructo da reflexão amadurecida pelo exame e illuminada pelo patriotismo.

A nossa idéa qual a concebemos e proclamamos, e qual a desejaramos ver realisada, é que nos negocios africanos nós sigamos de perto a nação ingleza, não nos confundindo ou identificando com ella por nenhuma fórma, se não acompanhando-a paralellamente como socios convictos, como propugnadores dos mesmos principios, como obreiros do mesmo monumento, como agentes do mesmo progresso, e como fautores do mesmo bem na mesma região do globo. Que a sigamos *bona fide* e com animo levantado, por que ella é habil mestre e usa ser bom alliado quando se trata de campanhas em que o interesse e a honra vão egualmente empenhados. Que tenhamos por verdade incontroversa, que todas as razões assim geographicas como politicas e economicas, são accordes em abonar, que indo nós de accordo com a Inglaterra, e só com ella, lograremos porventura em justas proporções e medida, e em differentes raios da actividade humana, por que é bem vasto o theatro d'Africa para generosos commettimentos de civilisação, vir a assentar influencia decisiva e preponderante, com os seus naturaes corollarios, no seio d'aquelle immenso continente, onde a Inglaterra e Portugal são os principaes se não os unicos representantes das modernas idéas, que lograram pela acção do tempo e da historia fixar propriedade, e exercer soberania. Sob o influxo de tão legitimos quanto auspiciosos concertos, é licito prognosticar para a Africa do sul proximas e vivificantes transformações no sentido do seu bem e progresso. Porém tenha-se bem presente, senhores, como se fôra um dogma nacional, que no modo e no *quantum* d'esses accôrdos vae o segredo do seu bom exito. E que é na significação e alcance que elles hajam de importar socialmente, que reside a pedra de toque por onde se devem aferir no futuro, a sagacidade e o patriotismo dos nossos mais qualificados republicos.